

# MARÉ VIVA

Director: ANTÓNIO SANTOS

SEMANÁRIO

ANO II — N.º 98 — Preço 5\$00 — 1/6/78

## De semana a semana

### Justiça será feita

Ultimamente tem-se falado muito em fascismo. Isto porque, por um lado, se tem vindo a assistir a uma crescente escalada dos interessados em fazer reviver velhas ideias de um passado que se pretendia enterrado. Esses procuram, até, aproveitando sabiamente a ignorância de uns, o esquecimento de outros e a desilusão de muitos, criar uma nova imagem, aliciante e convincente, para um regime e uma época histórica que querem ressuscitar.

Mas é evidente que aqueles que se opõem a qualquer regresso ao passado não têm permanecido inertes e daí que as denúncias do que foi o fascismo em Portugal surjam com uma clareza e um vigor maiores do que em muitos momentos destes últimos quatro anos. É assim que surge o recente discurso do Primeiro-Ministro na Assembleia da República, propondo a adopção de medidas mais fortes perante o avolumar de atitudes fascistas e fascizantes, defendidas por tudo quanto é jornal reaccionário ou grupelho saudoso do antigamente. E foi também neste contexto que se assistiu à primeira sessão do Tribunal Cívico Humberto Delgado, reunido no passado fim-de-semana para proceder ao julgamento simbólico da PIDE.

Do discurso de Soares lamenta-se o atraso com que surge, elogia-se a posição de princípio clara e firme que representa e fica a dúvida se além de acto político por si só já significativo, ele se materializará em actos concretos, sem os quais será apenas mais um motivo de chacota e contestação por parte daqueles a quem pretende atingir. E nem vale a pena interrogarmo-nos se o discurso não terá sido sobretudo forçado pela reacção indignada das bases socialistas perante a possibilidade do regresso a salvo de Tomás, ou criticar uma interpretação simplista das razões da deterioração de uma situação social que fornece algum terreno fácil ao aparecimento de messias salvadores, quando parece certo que muita culpa nesta desconfiança que se sente viva em certos sectores da população tem muito a ver com uma política económica e social que não corresponde aos anseios populares. Para além disso é sobretudo importante que o Primeiro-Ministro (de um Governo onde está representada a linha «civilizada» de uma

continua na página 2

## MORREU UM JOVEM DE 80 ANOS

O «Maré Viva», pujante bebé de dois anos, sofreu duro golpe. A partir de agora as suas colunas deixam de ser honradas por um colaborador da sua hora primeira. Colaborador que, sendo de entre os mais regulares o de idade mais avançada, era talvez, em espírito, muito mais novo que alguns que poderiam ser seus netos.

Alberto Barbosa não fará mais «Gazetilhas». Por se lhe não vislumbrar substituto digno, acaba assim uma tradição do jornal. A morte, com a qual antipatizava solenemente, e que por vezes lhe provocava os seus únicos versos profundamente amargos, arrebatou-o.

É-me difícil falar dele, porque me estimava muito, porque era meu amigo, porque era meu familiar. Na minha meninice fui freguês assíduo da sua mesa e da sua casa e pelo tempo fora foi sempre aquele meu tio a quem eu respeitava, com quem me dava prazer conversar, como se o seu sangue também me corresse nas veias. E esta circunstância me rouba a possibilidade de fazer uma apreciação imparcial a um dos espíritos mais brilhantes que Espinho teve, até porque me fica sempre o receio de, por saudade, o engrandecer demais ou o diminuir para além do seu valor.

Nunca deixarei de lamentar não ter sabido senão tarde e a más horas que a rapaziada do «Maré Viva» lhe fora dar um abraço sincero de amizade no seu octogésimo aniversário natalício. Esse foi um dia feliz para ele



Nos convívios do «Maré Viva», Alberto Barbosa foi uma presença indispensável. O seu exemplo foi para nós um apoio e continuará a ser um estímulo

e para todos quantos com ele então conviveram, sem distinção de idades e em comunhão de sentimentos. Ele bem mereceu esta atitude do «Maré Viva» porque soube integrar-se perfeitamente no grupo de juventude aberta que dá vida a este jornal.

Jovem entre jovens, com a sua rima quinzenal, nunca regateada e por vezes gerada com calado sacrifício, foi exemplo acabado daqueles pais que se orgulham dos filhos e sempre os acompanham na busca generosa de um futuro mais são e mais justo.

Carlos P. Morais

## UM POUCO DA OBRA DE ALBERTO BARBOSA (BEKA) (ÚLTIMA PÁGINA)



Um corpo frágil, a infância abafada, quilos de farrapos, de papéis gastos, catados aqui e ali, nove anos de idade, ruas sombrias, paralelepípedos, baldes do lixo, jardim de infância para uma das muitas crianças esquecidas nesta cidade, a querer ser cosmopolita, inundada de cafés, de rostos soturnos, de gasolina queimada, de montras esteticamente sugestivas e realmente inatingíveis.

«Chamo-me Paulo e tenho no-

ve anos. Ando na segunda classe na escola da tourada, à tarde. De manhã ando a juntar papel para vender. A minha mãe e o meu pai também andam. Vendemos o papel a um homem que o leva para a fábrica, a cinco coroas o quilo. O cão é meu e chama-se Bobix.

Restos, cadáveres de objectos, velharias, papéis velhos o ganha-pão daquela família, amealhado amargamente pelas ruas da cidade, o mata-fome

## Dia Mundial da Criança

200 milhões de crianças passam fome; 43 milhões de crianças com menos de 15 anos trabalham, vítimas da mais cruel exploração; 260 milhões de crianças em idade escolar não têm possibilidades de frequentar uma escola. Este é o balanço que podemos fazer dos Direitos da Criança no Dia Internacional (da Defesa) da Criança.

daquelas crianças sem infância, sem os brinquedos ultra-eficazes dos meninos bem nascidos, sem jardins onde darem largas à sua folia, estudando à tarde, de manhã caçando papel.

O cão, as árvores, os postes eléctricos, as campanhas das moradias, as pedras, as folhas mortas são os brinquedos do Paulo, dum ser de nove anos, sem infância, sem tranquilidade sem direito aos tempos livres, ao descanso. Cedo começam a cair-lhe nos ombros as responsabilidades, um dia deixará a um canto os livros da escola, e será um homem sem nunca ter sido menino.

Os jornais proclamam o Dia

Mundial da Criança, as organizações sucedem-se, as palavras dizem-se, escrevem-se, gastam-se. São os direitos da criança proclamados aos quatro-ventos, empolados em torrentes oratórias, são os direitos do Paulo continuar, todas as manhãs, à procura de papel velho, a cinco coroas o quilo, para ter pão, para se aguentar em pé.

Fazem-se festas, porque não? Mas terá, principalmente, de se lutar para que os Paulos deixem de catar papel, de gastar a infância, sem parques relvados, sem bolas coloridas, sem gargalhadas livres e despreocupadas.



## DE SEMANA A SEMANA Justiça será feita

continuação da página 1

direita que, no fundamental, tem a sua origem no antigamente... tenha dito que «a República não pode fechar os olhos por mais tempo à propaganda despidorada dos ideais fascistas, racistas e colonialistas, banidos após o 25 de Abril», tenha lembrado a urgência do «Livro Negro» sobre o Regime Fascista, já que é «sobretudo importante que os jovens saibam o que foi o fascismo», e tenha declarado firmemente que «o Governo não pode autorizar — nem autorizará — a actuação de grupos políticos es-

trangeiros organizados no seu território, particularmente no que se refere a acções dirigidas contra os novos países africanos de expressão portuguesa». Mas não menos importante será estar atento ao que de prático vier a decorrer de tal discurso, para que seja mais do que a simples indicação de uma série de intenções, necessárias em certo momento, mas que se fecham sobre si próprias.

Isto não esquecendo, evidentemente, que não é um discurso mais ou menos cor-

recto que nos fará esquecer que o fascismo se destrói sobretudo através de uma política que sirva o povo.

Entretanto, o Tribunal Cívico Humberto Delgado abriu-se ao povo, àquele povo que sofreu duramente, de tantas maneiras e mais a PIDE, o exílio de 50 anos no seu próprio país. E se juntarmos num só pensamento o discurso da Assembleia da República e a sessão daquele tribunal de opinião pública, isso será para nós a confiança em que justiça ainda será feita.

## NÓS E O LEITOR

A propósito da actuação do Coro Popular de Espinho no Liceu Dr. Manuel Laranjeira, recebemos a carta que a seguir publicamos:

Senhor Director,

No passado sábado, dia 12, um grupo de jovens foi cantar ao Liceu. Simples dizer isto, não é? — Um coro que visita uma Escola não é de modo algum caso único e parece ser um acontecimento banal. Porém o que lá se passou foi tudo menos o que é costume acontecer em tais casos. Foi uma autêntica aula, prova evidente do poder pedagógico e criador que uma tal realização cultural pode proporcionar.

Em diálogo aberto com a assistência, os elementos do Coro foram surgindo explicados nas suas funções, qual o tipo de trabalho para a preparação de um número, os pequenos nada que se passam nos bastidores e dos quais os espectadores não se apercebem, mas que se tornam indispensáveis a uma actuação eficiente.

Eliminada deste modo a reserva habitual entre cantores e espectadores, chegou o momento em que estes se uniram e já não se sabia quem era quem! Reunidos por grupos, de acordo com as diferentes vozes, em ensaio improvisado, depressa se preparou uma actuação conjunta acompanhada por instrumentos musicais.

Gerou-se um ambiente tal de alegria e comunicação que não haveria aplauso que materializasse a sensação de que algo se passara que nos enriquecera a ponto de nos tornar insatisfeitos, desejosos de procurar mais...

Poderia aqui ter ressaltado o valor artístico na execução das peças escolhidas, enfim coisas que mereciam bem ser mencionadas, mas pareceu-me mais importante dizer o que senti e

## MDM em Plenário Distrital

No passado dia 21 de Maio de 1978 o Movimento Democrático das Mulheres (M.D.M.) realizou um plenário distrital onde foram tratados diversos pontos relacionados com a actividade deste movimento, sua organização interna a nível de distrito de Aveiro e com a mulher em geral.

Já no passado existiram organizações femininas, Liga Republicana das Mulheres Portuguesas, Associação Feminina para a Paz, Movimento Nacional Democrático Feminino, que contribuíram em grande escala na luta contra o fascismo. E nos finais de 1968 que é reestruturado o M. D. M., herdeiro dos ideais perflhados pelas anteriores organizações, orientando a sua actuação na defesa dos direitos da Mulher e da Criança. Com o 25 de Abril o movimento alar-

ga-se rapidamente.

Este alargamento também ocorre no distrito de Aveiro estando, agora, representado nos três órgãos nacionais, Secretariado, Direcção e Concelho Nacional. A nível de concelhos aumentaram os aderentes, estando oito deles, Aveiro, Espinho, S. João da Madeira, Águeda, Ovar, Anadia, Oliveira de Azeméis e Estarreja, representados na direcção distrital agora eleita.

Além de problemas de ordem interna foram tratados temas gerais de grande interesse, a saber:

- Situação Jurídica da Mulher;
- Mulher Trabalhadora e Participação Sindical;
- Mulher na Terceira Idade;
- Pela Defesa dos Direitos da Criança;
- Aumento do Custo de Vida.

## Dia Mundial da Criança

SALÃO DA PISCINA

- 1, 2 e 3 de Junho — às 21,30 horas  
— FIM-DE-SEMANA DO LIVRO INFANTIL
- 2 de Junho, Sexta-feira — às 21,30 horas  
— Sessão sobre a criança com a participação de ILSE LOSA, autora de livros infantis.
- 3 de Junho, Sábado — às 16 horas  
— FANTOCHES E CINEMA  
às 21,30 horas  
— Sessão sobre a alimentação da criança, dirigida pelo pediatra dr. Flávio Laranjeira.

o que outros poderão ter sentido também.

Não sei se esta carta merecerá ser publicada, mas já foi bom ter podido escrevê-la e haver para onde a endereçar.

Olga Oliveira

## Nascente na Covilhã

Desloca-se no próximo fim-de-semana à Covilhã a ao Fundão uma numerosa equipa de activistas da Cooperativa Nascente, integrados no Coro Popular de Espinho e no Teatro Popular de Espinho. Esta deslocação, que se efectua na base de intercâmbio existente com o Núcleo Cultural da Covilhã, servirá para apresentar naquelas duas localidades o último trabalho colectivo do Teatro e do Coro. Para além disso, o Coro levará o seu apreciável repertório e actuará em conjunto com o grupo coral local. Numa palavra, serão cerca de 50 jovens que neste fim-de-semana irão estreitar laços culturais e de amizade e divulgarão o nome de Espinho por processos pouco habituais mas nem por isso menos efectivos.

## Planeamento Familiar

No âmbito das actividades de Promoção e Educação Sanitária da população, o Centro de Saúde de Espinho vai promover mais uma mesa-redonda subordinada ao tema Planeamento Familiar. Desta vez será orientada por uma equipa chefiada pelo Dr. Albino Aroso, que será acompanhado por um psiquiatra, um sacerdote e uma enfermeira.

Local da sessão: Salão Nobre do Casino, no dia 8 de Junho, pelas 21 horas.

## Rubi

Relojoaria — Ourivesaria

Ivo dos Santos Coelho

Rua 23 n.º 360 - Tel. 920592  
ESPINHO

## Cerqueira Fernandes

SOLICITADOR

Rua 24 n.º 741 S/D  
ESPINHO — Telef. 923129

Aberto só de tarde  
das 14,30 às 19,30 horas  
de 2.ª feira à Sábado

## CINEMA S. PEDRO

Dia 1, Quinta-feira  
POR FAVOR NÃO MEXAM NAS VELHINHAS

M/ 13 anos

Uma das primeiras comédias realizadas por Mel Brooks e que já foi em tempo estreada entre nós, mas sob outro título, surge agora após o êxito conseguido com outras obras suas. É um regalo apreciar Gene Wilder e todos os outros que o acompanham. Vá ver, que gosta.

Dia 2, Sexta-feira  
RATINHA ARDENTE

M/ 18 anos

Mais uma pornografia... réo-téo-téo... para explorar frustrações... blá, blá, blá... irra, que é demais... patáti-patátá... Já chega, não presta.

Dia 3, Sábado  
UMA VIRGEM NA FAMILIA

M/ 18 anos

Segundo se afirma, existe uma crise generalizada na indústria cinematográfica italiana, mas ao que parece isso não se passa com as fitas de temas brejeiros.

Estas, contrariando, apresentam ainda bons sintomas. Infelizmente.

Dia 4, Domingo  
A GUERRA DAS ESTRELAS

M/ 13 anos

O mundo da ficção científica e da exploração espacial — posto perante os nossos olhos maravilhosos com uma imaginação e poder de criação que consideramos impar. Sendo um tema aparentemente complicado, George Lucas conquistou para este seu filme novos e incondicionais admiradores para o género. Um verdadeiro espectáculo cinematográfico pleno de encanto e diversão. A não perder de forma alguma.

Dia 6, Terça-feira  
MÓNICA E O DESEJO

M/ 13 anos

Com oportunidade tem-nos sido apresentada uma excelente reposição dos filmes de Ingmar Bergman, nos quais se destacam os realizados durante a década dos anos 50. Contrariamente ao que lhe é quase comum, neste seu filme sobressai a simplicidade com que expõe a sua linguagem cinematográfica. Desnecessário será recomendar.

## Talho e Charcutaria CENTRAL

Servir bem — Boas carnes

Rua 15 n.º 268 - ESPINHO

## FARMÁCIAS

Quinta — Farmácia Teixeira — Rua 19 n.º 46 - Tel. 920352  
Sexta — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 920331  
Sábado — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 920250  
Domingo — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 920320  
Segunda — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 920092  
Terça — Farmácia Teixeira — Rua 19 n.º 46 - Tel. 920352  
Quarta — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 920331

## MARÉ VIVA

SEMANÁRIO

Propriedade:

NASCENTE — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.

Fizeram este número:

António Letra, António Santos, Dário Capela, Eduardo Oliveira, Eugénio Morais, Fernando Valadas, Gabriel Jesus, João Barrosa, Joaquim Fidalgo, Jorge Lopo, Tozé Lacerda, Manuel Augusto, Morais Gaio, Moreira da Costa e Victor Sousa.

Colaboração especial:

Carlos Morais.

Composição e impressão:

TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRAFICA DE ESPINHO, S.C.R.L.  
RUA 14 N.º 903 — TELEF. 921016

Director:  
ANTÓNIO SANTOS

Redacção:  
RUA 62 N.º 251 - 1.º  
TEL. 921621 — ESPINHO

## Pintura de automóveis

com rapidez e perfeição

Alzira Pereira de Azevedo

Garagens: SOUSA e S. PEDRO

CLÍNICA GERAL

## J. Pinheiro de Moraes

Rua 20 n.º 390

TELEF. 920452



## GOVERNO CIVIL FECHA

## « Café-Pop »

— Já desde algum tempo que as pessoas que moram perto do estabelecimento vinham a fazer diligências junto das entidades competentes para se transferir o bar deste local. Isso não agradava nada ao proprietário e a clientes, a pontos de o homem ter chegado a ameaçar o meu marido de morte.

Começou por nos explicar assim os antecedentes da actual situação a esposa do senhor professor Trindade, quando por nós foi contactada para esclarecer os acontecimentos ultimamente registados com o «bar» Café Pop, situado na rua 26. Ela e o marido foram das pessoas mais activas na contestação da existência daquele estabelecimento, que prejudicava grandemente o sossego dos moradores da zona.

— Então a partir do Carnaval a coisa tornou-se quase insuportável, porque começou a haver lá um conjunto privativo, com as consequências evidentes para o nosso sossego.

Casas deste género proliferam às centenas neste país. Vender sexo e alienação é um negócio que pouca canseira dá e do qual se auferem lucros consideráveis. Quem não lucra, por certo, são os papalvos que as frequentam e, sobretudo, as pessoas que moram nas proximidades.

— Até que resolvemos fazer um abaixo-assinado entre os moradores e que foi entregue no Governo Civil. Isso veio precipitar as coisas porque eles não gostaram nada e no passado dia 21 à noite o meu marido foi abordado por quatro indivíduos ligados ao «café» que o insultaram e agrediram. Além disso

ainda lhe furaram os pneus do carro à navalhada. E eu própria, quando no dia seguinte estava à janela da minha casa fui insultada e

## A caça às taças

*Semiescuridão, muito fumo, um balcão escondido, música de fundo, meia dúzia de mesas, algumas raparigas pintalgadas, amostras de saias, tristeza nos lábios. São elas que servem os frequentadores de cabelos compridos, olhares à Tónico Bastos, «machões» de 1.ª classe, devoradores de cigarros, bebedores de cerveja muito mais cara do que cá fora, ganho de cinco escudos em cada uma para as taciturnas empregadas.*

*Vêm de todo o lado, fome às costas, resignação, corpo gasto, pisado e repisado, hoje este bar, amanhã outro, ontem aquele, um vai-e-vem entre promessas e taças. Sim, porque o fulcro do negócio é a caça às taças, 50% de percentagem, de mesa em mesa à procura de papalvos que enquanto rendem se aturam, se permitem. Acabadas as taças, ao que parece de groselha para não embriagar, muda-se de mesa, o mesmo sorriso amarelo, o mesmo tu-cá-tu-lá, se morder o anzol muito bem, se for esperto, se não cair na taça do vigário, adeus que há mais que fazer. E assim vai correndo a noite, a percentagem caindo no bolso, o grande lucro no alforge do patrão, os «super-machos» rendendo-se ao encanto das taças, Demis Roussos esganando-se no gravador, semi-escuridão, fumo, meia dúzia de mesas.*

ameaçada de morte pela família do proprietário do bar.

O caso tomou tais proporções que se tornou necessária a intervenção da polícia para proteger os moradores das fúrias dos proprietários e adeptos do «Pop». E a polícia viria a

## Madeireiros sujeitam-se

## e lá vão trabalhando...

Os madeireiros, trabalhando em carpintarias, marcenarias ou serrações (sobretudo estes últimos) são das classes pior remuneradas do sector laboral e onde a condução da luta pela melhoria das suas condições de vida tem sido extremamente útil.

Razões haverá para esta situação (o facto de a maioria ser oriunda da agricultura pode ser uma delas), mas melhor do que ninguém, só um dirigente do Sindicato dos Madeireiros poderia esclarecer estas e outras questões da sua classe.

Qual a dimensão das empresas?

«O sector das madeiras é constituído, na sua quase totalidade, por empresas que têm pouco mais de 20 operários, havendo, em número muito reduzido, algumas com 200 ou mais trabalhadores».

Na cidade de Espinho o sector com maior actividade são os trabalhadores de carpintaria sendo os de serração os mais representados na região».

Quanto a salários, estão a ser cumpridas as tabelas?

«Em primeiro lugar gostaria de me referir ao horário de trabalho. É que estão estipuladas 45 horas semanais e ainda há alguns patrões que insistem nas 48 horas. Quanto ao nível de salários, na média não são respeitadas as tabelas salariais, com excepção para o caso dos artistas de 1.ª categoria que recebem 6.400\$00. Os aprendizes nunca chegam aos 4.000\$00, andam à volta dos 2.000\$00 ou 2.500\$00. Há também o caso das mulheres que recebem salá-

rios quase sempre mais baixos.

Nós regemo-nos por portaria mas temos em vista a negociação de um contrato colectivo. Essa portaria não está a ser cumprida. Temos feito certas intervenções junto das entidades patronais para um melhor acordo no pagamento dos salários, mas têm sido um fracasso porque eles prometeram e concordam com tudo mas quando viramos costas não vemos nada».

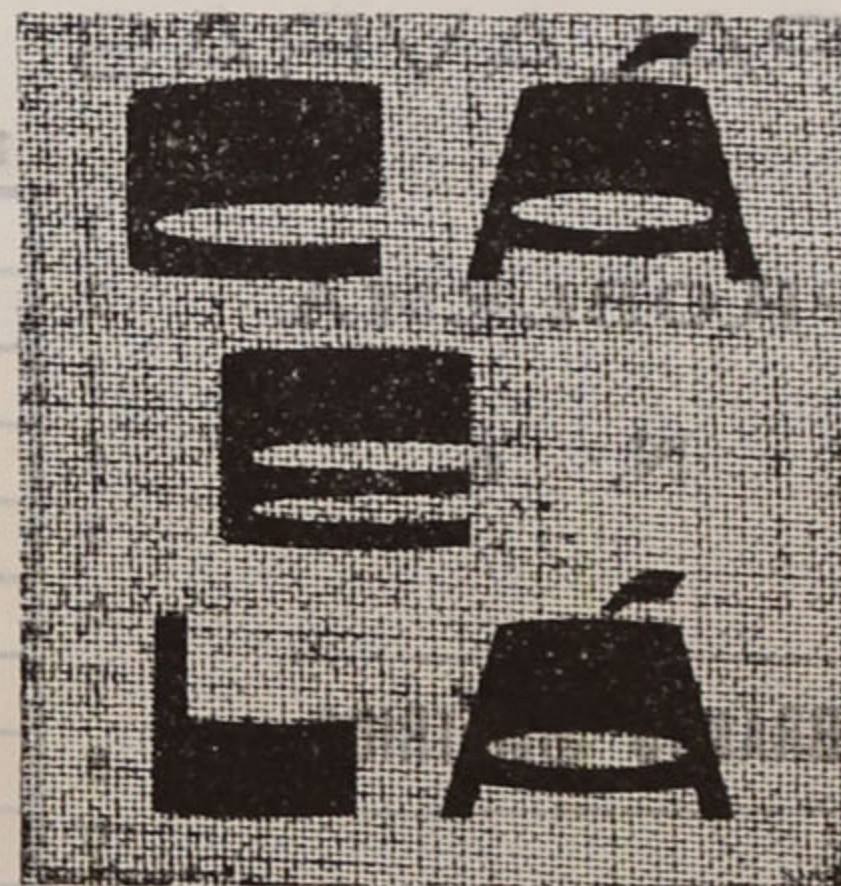
Como são as condições de trabalho?

«As condições de trabalho são péssimas. Não há um mínimo de higiene, os quartos de banho precisam de uma remodelação e os refeitórios, poucas são as empresas que os têm em condições. A assistência médica que temos é a Caixa, mas nenhuma firma tem médico próprio».

Há muito desemprego?

«Desemprego no sector, não se pode considerar que haja, os despedimentos são mínimos. Mas o que há, e com certa frequência, são maus tratos e calúnias aos trabalhadores».

intervir novamente no dia seguinte desta vez para, cumprindo ordens do Governador Civil, encerrar as instalações do bar. A questão parece assim liquidada, mas continuam as ameaças à nossa entrevistada e sua família. Entretanto, sabemos ser intenção do Governo Civil passar a exercer um maior controlo sobre estabelecimentos do género. Atitude que se regista, embora tenhamos consciência de que não será apenas pela repressão que se poderá lutar contra um problema que não desaparecerá enquanto houver situações que comprometem toda a justiça social.



Depois de uma recepção mais protocolar que calorosa em Brasília, Ramalho Eanes sentiu vibrar à sua volta os portugueses de São Paulo e do Rio, de onde voou para a Venezuela em que terá sido recebido à maneira latina, para, já com um «staff» mais reduzido que o inicial, participar na cimeira da NATO nos Estados Unidos. Entretanto Mário Soares, que fez uma viagem por sob as águas ribeirinhas do Atlântico num submarino da Armada Portuguesa, pronunciava na Assembleia da República um libelo contra o fascismo que pretende ressurgir e que começou a ser julgado pelo Tribunal Humberto Delgado. Mas o português valente (não todo, felizmente) afligi-se ou regozijou-se, acima de tudo, com o fiasco de Simões e o pontapé do Ademar que violaram a mesma baliza do Estádio das Antas no passado domingo entre as 16 e as 17,45 horas portuguesas.

Lá por fora o Zaire começava a perder as honras de primeira página dos órgãos de informação, ficando quase esclarecido que entre os catangueses invasores do Shaba se havia cubanos só se fôssem os do Alentejo porque se ouviu lá quem falasse português e não espanhol. Pelas bandas da ONU de novo se malhou no ferro frio do desarmamento, enquanto os Estados Unidos se declaravam dispostos a fornecer ao Egipto como a Israel aviões dos mais sofisticados. É que neste caso de matar e ser morto, o que interessa

Qual a razão que leva as pessoas a terem este tipo de actividade?

«A principal razão que leva as pessoas a trabalhar no sector é, principalmente, o problema da pobreza. Há famílias que têm que pôr os filhos muito cedo a trabalhar por falta de meios para lhes dar uma educação conveniente. Haverá para aí uma meia dúzia deles que andam a estudar nas escolas industriais e que sigam este ramo. Outros há que por não arranjam colocação noutros sítios, sujeitam-se e lá vão trabalhando».

«Para terminar, gostaria de falar um bocadinho sobre a organização e funcionamento do Sindicato. A primeira coisa que me vem logo à cabeça são as dificuldades financeiras com que deparamos. Temos uma despesa mensal de 6.000\$00 e a entrada de quotizações não é suficiente. Já pensamos em avançar com a ideia de um jornal do sindicato para chamar a atenção e até consciencializar os trabalhadores da necessidade da sua ajuda para a nossa sobrevivência, mas isso só nos iria agravar mais os problemas financeiros que já temos».

## O ATRASADO AINDA NÃO O VIMOS

«Eu sou técnico de limagens e plainador. Trabalho nisto há 42 anos, e vai fazer 23 anos que estou nesta serração. Tive sempre a mesma ideia, isto é um trabalho duro e mal pago. É certo que o nosso patrão tem cumprido com o salário estipulado na actual portaria mas o atrasado, ou seja o decretado pelo Estado, há 8 meses, ainda não o vimos e duvidamos muito que em alguma serração os trabalhadores o tivessem recebido. Aqui, as mulheres recebem o mesmo salário que os homens!»

Temos uma hora para almoçar, o que não acho que seja muito, porque a maior parte de nós vai a casa almoçar e depois não dá tempo.

Não tenho tido problemas de saúde por causa do serviço, até o acho saudável quando preciso tenho Caixa».

Actualmente, temos aí uns 7.000 sócios mas se fizermos um levantamento, esse número descerá aí para os 5.000 porque há trabalhadores que já não pertencem ao sector mas que ainda constam no ficheiro. Isto acontece porque os funcionários estão sempre cheios de serviço e nunca mais tratam disso».

## O PRETO E O BRANCO

Com o Mundial de Futebol a bater-nos já hoje à porta e a entrar-nos em casa pelo «écran», a televisão vai ser mais do que nunca o centro das atenções da grande maioria dos espectadores habituais da TV ou do futebol. Não é caso para menos, logo com uma dúzia de partidas assim de enfiada e tão pouco habituada está a programas de qualidade.

E quase apostamos mesmo na qualidade. A televisão argentina vai-se esmerar, vai mostrar os lançamentos de linha lateral e tudo, ultrapassado que deve estar o problema técnico causado pelas centenas de gorilas que à volta do campo vão velar pela manutenção da ordem podle de Videla.

E apostamos também (dez

contra um) em como a televisão argentina não vai poder transmitir mais nada do resto do país, do modo como lá se sobrevive, de tal modo as câmaras de que dispõem devem estar assoberbadas com o futebol.

Aliás nem será de estranhar esta quase «lacuna» na reportagem, pois também a televisão americana e inglesa não foram «capazes» de mostrar a Argentina real, apesar de terem por certo câmaras às toneladas. Estamos-nos a referir àquela série de programas chamada de o «Jogo do Século» e que terá desiludido mesmo aqueles que dali esperavam ao menos umas boas emissões sobre futebol.

Isso não aconteceu, nem mesmo com a qualidade técnica dos seis programas. Utilizando pro-

## R. T. P. PROVINCIANA

cessos narrativos que se ajustariam perfeitamente a umas «Seleções do Reader's Digest», a série de programas e a sua patrocinadora, a empresa «Coca-Cola», preocuparam-se demais com o futebol nos Estados Unidos, (que ali se assemelha com qualquer coisa de muito parecido com o circo), em vez de aproveitar a inegável beleza plástica dum jogo como o futebol.

O que é ainda mais estranho foi a importância descabida que a R. T. P., generosa, concedeu a estes programas mediocres, colocando Gomes Ferreira a introduzir todos os programas, como se de um filme de Chaplin ou Fellini se tratasse.

Neste caso, mais uma vez a subserviência da R.T.P. apareceu, justificando-lhe o rótulo bem ajustado do provincianismo.

## Vende-se

FIAT 127 de 1975. Estado novo, com vários extras.

Trata Rua 27 n.º 481 ESPINHO — Tel. 921131

não é quem mata e quem morre mas sim que o material bélico seja vendido porque a sucata não dá para enriquecer muito. E o futebol também aí vem, numa Argentina tão discutida como discutível, que vai ser foco das atenções de meio mundo durante as próximas três semanas.

Carlos P. Morais



# ETC. e TAL

# ASSEMBLEIA MUNICIPAL

continuação da página 6

## Pagando e Rindo

— Um conto de réis.  
— Mas a bancada não é a duzentos?  
— Era, era bom! Um continho de réis e é pegar ou largar. Há muito quem queira.

Mil escudos por uma horinha de Porto-Benfica. Caro? Barato? Que o diga o preço da carne, do peixe, das cebolas. Que o diga, sobretudo, o ordenado mínimo nacional, que só dá para quatro Portos-Benficas.

E a TV entrevistou o candongueiro. Sempre em cima do acontecimento.

O «jogo do ano» foi transmitido pela televisão para a Venezuela.

Era difícil arranjar bilhete.

Empregados da TAP, tendo possibilidades de viagens mais baratas, decidiram-se pelos «grandes meios»: e lá foram de avião até Caracas, ver o Porto-Benfica português.

Por quanto lhes ficou? Quem sabe?

O mais estranho é que tudo isto é verdade.

### HORIZONTAIS

1 — Passou em 1977 o centenário da morte deste grande escritor e historiador; 2 — Cidade de Itália; quis ver para crer; 3 — Artigo antigo; propriedade; nesse lugar; 4 — E redonda; depois; 5 — Actor, cantor e bailarino americano fez dupla famosa com Ginger Rogers; 6 — Moeda do Japão; irritado (inv.); não francês; 7 — Atraícoadas; 8 — Os israelitas ocupam esta faixa indevidamente; conversações para o desarmamento entre a URSS e os EUA; 9 — Coesa; ataca os dentes; 10 — Rodaria; 11 — Letra grega; aparecem no deserto de vez em quando; s. q. manganês.

### VERTICAIS

1 — É o secretário-geral do P.C.I.; 2 — Auréola; pref. de ausência; 3 — Também não; ao atacarem esta cidade polaca, os nazis desencadearam a II Guerra Mundial; 4 — Vamos lá ficar com elas, para a Nascente arranjar instalações; telefonia; 5 — Reboque; lavra; 6 — Agiota; campeão; 7 — 498; acreditei; 8 — Levar à sirga; locais; asas; 9 — Laço; mediatará;

**(ATÉ JÁ)**

As letras portuguesas estão (agora) mais pobres. Em defesa da (nossa) cidade, o Director(?) deixou (para já) de o ser. O fim-de-semana é, agora, (para nós) mais aborrecido. Não poderemos gozar o prazer das (belas) prósas com que (abundantemente) nos brindava tão dotado escriptor. Decisão drástica e (por certo) difícil. Uma voz (do dono) deixou de ser voz (do dono). Mas isto não fica (para já) por aqui. Porque um dono sem voz não é um dono. E a voz (belíssima) não consegue calar-se por mais de 8 dias... Zanguem-se (então), senhores, zanguem-se. Chamem-se nomes. Porque (no fim) é tudo amigo...

### INSÓLITO

As grandes cidades poluídas vão matando aos poucos a Natureza. Por isso as pessoas, não tendo parques para onde ir, fazem os parques em casa. Compram plantas, cultivam flores, criam animais domésticos.

Em Tóquio, cidade de meter medo, passa-se exactamente isso. Mas a polícia japonesa, ao passar uma busca a possíveis animais domésticos perigosos, nunca terá certamente esperado encontrar o que encontrou: entre 1.138 bichos apreendidos (ou mortos) havia 2 leões, 1 gorila, 1 hipopótamo, vários ursos, 91 serpentes indianas venenosas e diversos crocodilos!...

Se não podem ir à selva, fazem os japoneses a selva em sua casa. E muitas vezes talvez nem seja tão «selvagem» como a vida frenética das ruas a abarrotar...

### ELE RIU-SE

Foi preciso ir ao Brasil.

Agora, que já sabemos, podemos ficar descansados.

O nosso Presidente é como os outros. Também ri.

Perguntaram-lhe porque era sempre tão sério.

Que não, respondeu. Que os jornalistas portugueses é que são uns exagerados. «Eu rio-me umas quatro ou cinco vezes por dia!»

Já podemos ficar descansados.

Porque, depois do Brasil, era a Venezuela. E, depois, os Estados Unidos.

Seria uma grande vergonha para nós, portugueses, ver o nosso Presidente «perder ao riso» com o americano Jimmy Carter (aquele que só é sério quatro ou cinco vezes por dia). Afinal, já perdemos com eles (em) tantas coisas...

## PALAVRAS CRUZADAS

### PROBLEMA

N.º 6

### BRANCO SIMÉTRICO

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11

10 — Golfo do Indico; vi; 11 — Realizador soviético, que fez, entre outros, o «Couraço Potemkhine».

### SOLUÇÕES — PROBLEMA 5

#### HORIZONTAIS

1 — Chaplin; 2 — Alie; Nona; 3 — Começasse; 4 — Vi; Idaho; IS; 5 — Rn; Lã; 6 — Registrara; 7 — Shaw; cela;

8 — Lar; sãs; 9 — A. C.; ad; 10 — Bom; uva; ume; 11 — Aristóteles.

#### VERTICAIS

1 — Cá; vá; Shaba; 2 — LCI; RH; cor; 3 — Cio; real; mi; 4 — Hemingway; 5 — Ed; ut; 6 — Picasso; avo; 7 — Ah; at; 8 — Insolação; 9 — Nós; ares; ul; 10 — Nei; al; ame; 11 — Já; se; Andes.



## PNEUS CAR

Centro de Vendas de Pneus Nacionais e Estrangeiros

Assistência Técnica  
— Alinhamento de Direcções  
— Vulcanização de Câmaras  
— Equilíbrio de Rodas

Rua 18 n.º 1010 — ESPINHO

TEL. 923266

Reparações em instalações eléctricas e em todos os electrodomésticos

## ELECTRO PRONTO

MIRANDA & LEITE, LDA.

Venda de todo o material electrodoméstico e de baixa tensão

Rua 18 n.º 955 Telef. 923259 ESPINHO

VISTA OS SEUS FILHOS NA

## BOUTIQUE MI

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

## STAND SERZEDENSE

António Martins da Silva

Assistência Total

Agente: SACHS SIS — EFS

Tel. 9620675 — SERZEDO

V. N. DE GAIA

## TELE-ROCHA

Electrodomésticos — Rádio e TV — Sonapgas  
Instalações Eléctricas — Canalizações — Móveis e Decorações  
Assistência Técnica em todo o material

Estabelecimentos: Rua 18 n.º 988 — Rua 31 n.º 469

Oficina: Rua 31 n.º 414 — Armazém: Rua 16 n.º 1005

Telefs. 920977 e 920325 — ESPINHO

## Empresa Gráfica de Seixezelo

Cardoso & Valentim, Lda.

Apartado 18 Seixezelo Argoncilhe

## A OUTRA MOÇÃO

Considerando que a protecção à saúde é um direito de todos os homens e que o acesso a eficientes cuidados de medicina preventiva, curativa e de reabilitação não pode ser um privilégio de quem tenha dinheiro.

Considerando ainda que a criação de um Serviço Nacional de Saúde universal, geral e gratuito é um imperativo constitucional, a Assembleia Municipal de Espinho reunida em 26-5-78 manifesta o seu apoio e esperança na breve criação do Serviço Nacional de Saúde que corresponda inteiramente à letra e ao espírito do art.º 64 da Constituição.

para o torneio de pesca desportiva, e outra do Sporting Clube de Espinho que pede um total de cerca de 100 contos para um programa que engloba um «cross» de praia, uma gincana de natação, etc.

A Assembleia autorizou o executivo a contrair o empréstimo ao Fundo de Fomento de Habitação para a construção dos 18 fogos previstos para a antiga quinta do Constante Pereira. Foi ainda aprovada a derrama para 1979, nos mesmos moldes da deste ano.

A Assembleia aprovou ainda o modo como irá completar-se a composição do Conselho Municipal. Este ficará formado pelas organizações já indicadas anteriormente e que cumpriram os prazos de apresentação das candidaturas. Para as rubricas ainda não preenchidas, serão chamadas algumas organizações que, ou obtiveram um consenso, ou se impõem pela sua representatividade:

- Associação dos Bombeiros Voluntários de Espinho
- Banda União Musical Paramense
- Sporting Clube de Espinho
- Misericórdia de Espinho
- Centro de Assistência Social

## RODRIAUTO

ESTAÇÃO DE SERVIÇO

Lavagens, parafernaliações, mudanças de óleo e lubrificações

Oficinas de mecânica geral, chapeiro, pintura, etc.

Reparação e afinação de Tractores Agrícolas

ESTOFADOR

RODRIGUES, GOIS & C.ª, Lda.

Rua 31 n.º 914

Telef. 923006

ESPINHO

SOCIEDADE

## MALHAS COPITEX

LDA.

Confecção de Malhas para Criança e Adulto

Rua 22 n.º 1200 Apartado 76 ESPINHO

## Filomena Maia Gomes

— ADVOGADA —

ESCRITÓRIOS

R. 31 de Janeiro, 45-2.º — Tel. 21939 PORTO

R. 19 n.º 343, 1.º-Sala E — Tel. 922964 ESPINHO

## A MODELAR

ÓPTICA — RELOJOARIA

OURIVESARIA — OFICINAS

Rua 16 — Merc. Municipal

ESPINHO

## FONSECA

TECIDOS — MODAS

Rua 19 n.º 275

Telef. 920413

ESPINHO



## Moças do S. C. de Espinho

### Campeãs Nacionais de Voleibol

Enquanto o futebol não ata nem desata, veio uma agradável surpresa para o desporto espinhense, porque afinal sempre foi desta que uma equipa do SCE conquistou mais um nacional, após 13 anos de jejum. Coube a proeza às juniores femininas que foram sem dúvida, de todas as categorias a equipa mais regular ao longo de toda a época, já que além desta vitória no nacional, venceram também o Torneio de Abertura e foram 2.º no regional. Por isso, a haver uma equipa do SCE campeã nacional era de inteira justiça que fosse a feminina. Nos jogos das últimas jornadas venceram o Benfica por 5-2 e averbaram a sua única derrota nesta fase final frente ao Odivelas por 3-1.

De parabéns estão portanto as moças do SCE que ao longo de toda a época formaram uma verdadeira equipa e o seu treinador Jorge Teixeira que com mais esta vitória respondeu aos espíritos «críticos» cá do burgo. Os juniores masculinos, por seu turno, não conseguiram re-

petir os êxitos da 1.ª volta tendo sido derrotados pelo Benfica (3-0) e CDUL (3-2), derrotas estas que poderiam ter sido evitadas se um dos atletas mais influentes na equipa tivesse sabido estar à altura das suas responsabilidades, o que, por não ter acontecido, levou o técnico a prescindir da sua utilização nos referidos encontros. Fica como consolação o 2.º lugar no nacional atrás do indiscutível vencedor que foi o F. C. Porto. Finalmente no andebol o SCE apesar de jogar mal logrou vencer o Oleiros por 25-17 e manter a liderança do nacional da 2.ª divisão.

— X —

No hóquei em patins, os infantis não jogaram, por falta de árbitro, e os iniciados ganharam nos Carvalhos por 10-6. De estranhar o n.º de golos sofridos, valendo a exibição de Victor Hugo, que no próximo domingo, frente ao Rio Tinto, deverá atingir os 500 golos em provas oficiais.

O público habituado às provas de patinagem no gelo na televisão, não poderia esperar deste campeonato a mesma qualidade técnica e artística, quer porque os concorrentes eram muito jovens, quer porque, sobretudo, os patins de rodas não permitem a mesma maleabilidade e leveza de movimentos que os patins de gelo.

Apesar disso, a razoável assistência que se deslocou ao pavilhão da AAE pôde assistir a um bom espectáculo desportivo, com uma organização sem grandes alardes mas sem grandes falhas e um júri criterioso e homogéneo (salvo uma ou outra excepção), o que contribuiu para uma excelente jornada de divulgação da modalidade. Por esse lado foi um êxito, mas já não o pôde ser para aqueles que esperavam retumbância internacional e nacional, dum reunião desportiva agradável, mas com as suas limitações.

No aspecto competitivo, os italianos e alemães evidenciaram-se, e os portugueses (salvo o caso de João Catalão) não puderam fugir à sua inexistência em competições.

## Campeonato Europeu de Juniores de Patinagem Artística



Classificações, com os vencedores e os melhores portugueses:

#### SENHORAS

12 aos 15 anos  
1.ª — Claudia Buppacher (RFA);  
8.ª — Antonieta Santos.

16 aos 18 anos

1.ª — Daniela Quazi (Itália);  
7.ª — Manuela André.

#### HOMENS

12 aos 15 anos  
1.º — Pierre Beaucourt (França);  
2.º — João Catalão

16 aos 18 anos

1.º — Luca Menanini (Itália);  
7.º — Ricardo Nuno.

#### PARES

1.º — Fernanda Manca e Glugielmo Pitochi (Itália);

4.º — Maria Fátima e João Catalão.

#### PARES DE DANÇA

1.º — Inca Porlan e Torsten (RFA);  
5.º — Cristina Marques e Paulo Jorge.

## ACADÉMICO EM FRANÇA

Continuando uma prática louvável de intercâmbio desportivo a nível nacional e internacional, o Clube Académico de Espinho faz deslocar a França, no dia 2 de Junho, a sua equipa de futebol. É esta a segunda deslocação a França, onde vai defrontar uma equipa de portugueses que jogam na segunda divisão daquele país.

Segundo nos informam, a sua presença está a ser aguardada com grande interesse na localidade de Soissons, onde se efectuará o desafio. Da equipa fazem parte os seguintes atletas: Américo Freitas, Beto Rachão, Gonçalves, Armínio, Alexandre, Rogério, Belo, Fernandito, Nininho, Domingos Couto, Nino, José Carlos, Filipe e Feliciano.

## RIOPELE, 5 - ESPINHO, 3

Os «tais» 23 pontos não vão chegar...

O S. C. Espinho não foi feliz na 28.ª etapa da sua campanha para se manter na 1.ª divisão. Consentiu o empate a um minuto do fim e viu os outros três principais companheiros de luta ganharem todos os seus jogos. Foi o Estoril e o Portimonense e Marítimo, estes dois ainda por cima fora de casa. Deste grupo, e com o Feirense já na 2.ª, o Riopele (21 pontos e faltando-lhe o Portimonense fora e o Benfica em casa) parece estar condenado, assim

como o Marítimo (20 pontos, Setúbal fora e Varzim em casa). Partindo destas hipóteses, falta um para preencher os quatro despromovidos. O Académico, o Varzim e o Setúbal (23 pontos) parecem não ter problemas, a não ser que tenham algum deslize. Certo que os conimbricenses recebem o Porto, mas mesmo perdendo, têm fora o Feirense, que (vejam o 0-1 com o Portimonense) não parece muito interessado em colaborar com o Espinho.

Resta o Portimonense. Com 21 pontos, recebe o Riopele (apostamos que vai ganhar) e vai (perder?) ao Sporting. Fará 23 pontos, portanto.

Ora, em relação a esta equipa, o Espinho está em desvantagem (2-1 cá e lá 0-2), o que implica que tenha de fazer dois cá com o Sporting e empatar no Belenenses.

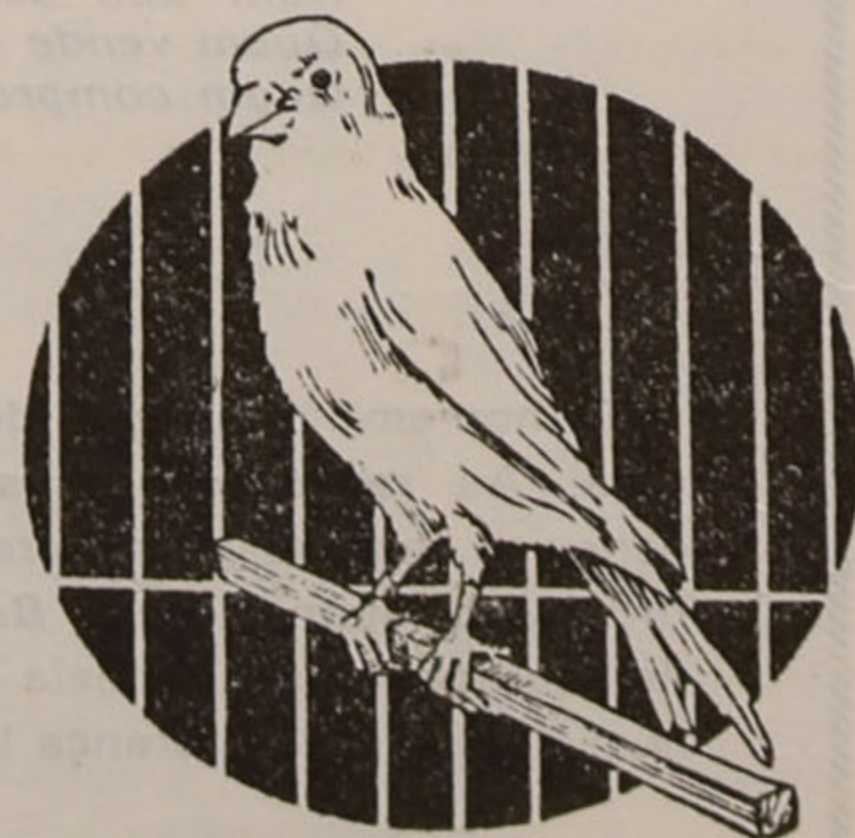
É difícil, mas esta última partida de Santo Tirso mostrou que não se esgotou a combatividade dos «tigres». Já agora, para quem ainda não souber os golos foram Mória (2) e Canavarro.

### A partida do «século»...

O Porto-Benfica foi caso nacional, abafando outras coisas de «somenos» importância como o aumento do custo de vida e a visita de Eanes à Venezuela. Para já não falar do julgamento dos crimes da PIDE, que mereceu de muita imprensa o destaque dum jogo qualquer da 2.ª Divisão.

«Se o Benfica ganhasse era o crime do século», disse um treinador. «O país inteiro anseia pela vitória do Porto contra os totalitários de Lisboa», disse um dirigente.

O século, o país. Quem disse que o futebol aliena?



## "O VIVEIRO"

Aquários - Alimentação  
Aves - Peixes  
Gaiolas nacionais e estrangeiras  
Pombos Correios - Pintos do dia

Rua 23 n.º 51 e 52  
Telef. 921622  
Merc. Municipal — Espinho

## Pinto de Matos

Médico Especialista ex - Assistente dos Serviços de Ortopedia das Universidades de Lausanne e Edimburgo

Fracturas e Doenças dos Ossos e Articulações

Rua 19 n.º 364-1.º — Telef. 921218  
ESPINHO



## Pá velha

Confeitaria ★ Charcutaria

Especializada em **caladinhos - raivinhas - fogaças** (fabrica diária)

Angulo das ruas 23 e 20 - Tel. 922514 - ESPINHO

## NUM APEADEIRO SE COMEÇA

Sem estádios, mesmo sem instalações desportivas, o desporto é ainda possível. Não o desporto-espectáculo, o desporto-comércio, o desporto-alienação, mas sim a salutar prática dum actividade fisicamente benéfica, ao fim e ao cabo, de «um dos preciosos caminhos da Educação».

Exemplo bem característico de como o desporto deve e pode ser encarado é, sem dúvida, o clube «Xarolas de Silvalde», agrupamento popular juvenil que se dedica à prática do futebol de salão.

— Foi em 1975. Estávamos no apeadeiro do Vouga — o local de encontro da «malta» da zona — «chateados», sem saber que fazer, Surge a ideia de criarmos qualquer coisa para ocupação dos nossos tempos livres. Optamos pelo desporto e foi assim que — dias depois — no mesmo apeadeiro voltamos a reunir, daí surgindo «Os Xarolas» — começou por declarar à reportagem do «MV» Fernando Oliveira Ferreira, atleta de 16 anos, em retrospectiva pelos primeiros tempos do clube.

E prosseguiu: No princípio até tivemos dificuldades em

comprar a primeira bola que nos custou 270\$00, uma fortuna para as nossas possibilidades, pois éramos estudantes e os que trabalhavam ganhavam pouquíssimo (...) Começamos a jogar nos domingos de manhã no rinque e, até ao momento, participamos apenas em 3 ou 4 torneios, devido à carestia das inscrições.

O dirigente Abel Rodrigues Barbosa, de 24 anos, comentaria de seguida outros aspectos relacionados com o clube: Houve uma certa falta de compreensão e então não entramos em competições por falta de dinheiro. Desistiram jogadores, o que esmoreceu bastante o grupo e, presentemente, somos 11 jogadores, entre os 16 e os 26 anos.

E ainda: Jogamos futebol de salão para nos divertirmos, para fazer exercício físico e não para nos tornarmos campeões. Daí que pensamos no futuro em termos modestos: pretendíamos apenas comprar mais um ou dois equipamentos e, um dia mais tarde, construir uma pequena sede para largarmos de vez o velho apeadeiro.

## FÁBRICA DA BRASILEIRA

Ramiro de Sá Couto, L.ª

Caixas de Cartão Canelado

Papéis - Embalagens - Artes Gráficas

Telefone 967101 Apartado 11 S. Paio de Oleiros



# maré viva

## Luís Cília em Espinho

Conhecemos o nome, reconheceremos a voz. O espectáculo é que não. Duas horas, duas partes, uma com a música que o fez conhecido, outra com as suas mais recentes criações.



# luís cília

Luís Cília preocupa-se em renovar. E consegue-o, como o demonstra o seu último disco de longa duração «TRANSPARÊNCIAS», largamente publicitado pelo nosso Centro Livreiro.

A sua música deixa transparecer a coerência de alguém que descobriu o seu elemento de comunicação, uma linguagem nem sempre imediatamente apreensível, mas nunca temporizadora com as conveniências. O que lhe terá valido incompreensões e a fama de «mal amado».

Mal amada ficará a música se não formos à Piscina. E a música precisa de nós!

## NA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

### Não ao regresso de Tomás

A Assembleia Municipal de Espinho aprovou na passada sexta-feira durante mais uma sessão extraordinária, uma moção em que manifesta o seu repúdio pelo regresso impune do ex-almirante Américo Tomás, figura máxima dos últimos anos do fascismo. A moção, apresentada por um representante da APU (ex-FEPU) foi discutida e aprovada ponto por ponto, registando-se abstenções e um voto contra pontuais do PSD. Do PS houve igualmente abstenções pontuais. O único representante do CDS na Assembleia absteve-se em todos os pontos.

Também apresentada pela APU, foi aprovada uma outra moção, apoiando a criação do Serviço Nacional de Saúde.

Já no cumprimento da ordem de trabalhos, resolveu a Assembleia iniciar a discussão pelo terceiro ponto que dizia respeito à atribuição de uma verba de 200 contos para realizações de carácter desportivo. Ficou decidido atribuírem-se poderes ao executivo para ir distribuindo a verba conforme as propostas de realizações que fossem aparecendo, sendo dada atenção às duas já existentes, uma do Clube Académico, que pede 25 contos

continua na página 4

### A Moção

Considerando que o Povo Português não esquece o regime fascista que nos oprimiu quase 50 anos e que dessa opressão não pode calar: nem a ausência de liberdades e direitos da pessoa humana, nem as prisões, torturas, perseguições e assassinatos políticos, nem os milhares de mortos e estropiados na guerra colonial e nem a feroz exploração do povo em benefício de uma escassa minoria; considerando ainda que Américo Tomás, para além da sua responsabilidade directa e moral, é o maior responsável político, vivo, pelas atrocidades do regime fascista deposto, a Assembleia Municipal de Espinho, reunida em 26-5-78:

1 — MANIFESTA a sua surpresa pela inexistência de qualquer processo contra Américo Tomás — responsável máximo do regime fascista durante 16 anos — em que figure como ofendido o Povo Português.

2 — CONSIDERA que o seu eventual regresso seria um estímulo para as forças fascistas

COM ALBERTO BARBOSA

## A POESIA SEMPRE VIVA

A notícia veio rápida, fria, seca! Era o homem, no Outono da Vida, que desaparecia, era a morte da «Gazetilha». O Alberto Barbosa (BEKA) desaparece! A sua poesia, a sua esperança continuam bem vivas!

Sabem que a Pátria herdada dos Avós  
Não é um latifúndio a estiolar-se:  
Mas tem de ser impulso a projectar-se,  
No efectivo labor de todos nós,  
Pelos espaços fora!  
E obra a construir constantemente,  
Dia a dia, hora a hora,  
Engrenagem sem um rodízio falho...  
— Mas há que vigiá-la atentamente,  
Para que possa ser a mais segura  
Garantia da Paz e de Trabalho,  
De Progresso, de Amor, e de Cultura.  
Finalmente,  
Diz-me a «companha» desta «Maré Viva»  
Ora a «fazer-se ao mar», que não se priva  
De ali «servir poesia» a toda a gente...  
Pede-me, assim, que «embarque», instantemente:  
— Pois vou com eles, sim, e levo «a filha» —  
A «gazetilha»!

(1976)

Cantava os costumes, os homens, a terra onde viveu a maior parte de suas tristezas e alegrias.

«Cá estou, outra vez, esta semana,  
Junto de vós cheio de ideias sãs,  
De desejos de bom ano para todos  
Com esplêndidas manhãs  
De luz, de sol e de alegria a rodos!  
Até a nuvem negra do Futuro  
Se nimba duma auréola de cores,  
Como um prenúncio de tempos melhores...»  
(1977)

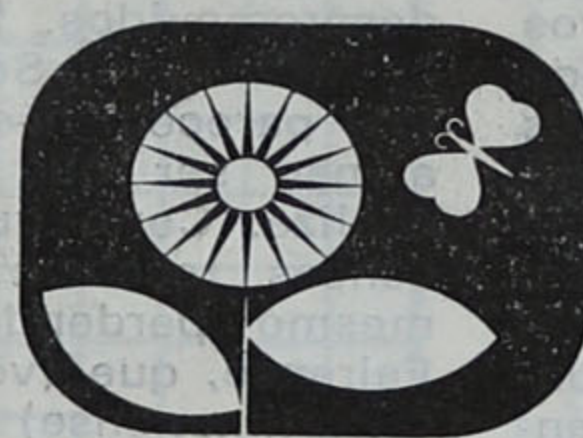
Já no tempo em que alguns de nós estivemos na «Defesa de Espinho», a sua companhia a sua presença, a sua poesia foi uma constante. Depois foram os saneamentos... Mas ele não se deixou impressionar por argumentos caducos, ultrapassados. Continuava sempre ao nosso lado. Da Juventude! Em luta pela verdade!

Terra d'Espinho! Quem a concebeu  
E lhe delineou suas artérias,  
Não viu graça que o tempo concedeu  
A tal «risco» de linhas sóbrias, artérias:

Uma graça feliz, por sempre aberta  
A luz, ao sol, ao ar da maresia!  
Aquele geometria fria e certa,  
Temperada na forja d'Alegria!

Ruas traçadas a compasso e esquadro  
Na principal, cintilam as fachadas;  
E deambulam, em animado quadro,  
Centenas de pessoas açodadas.

(1977)



# GAZETILHA

Sobretaxas e tarifas,  
Impostos, contribuições,  
O calçado, as alcatifas,  
Vestuário, confecções...  
Não há nada que não suba;  
A vaga das «altas» cresce.  
Ante o «virus» que se incuba,  
Só o poder de compra desce.  
Droga, erotismo, nudez...  
Trilogia da luxúria  
Que se exhibe, mês a mês,  
Numa aberração espúria...  
Requintadas iguarias  
Tão alto voam no espaço,  
Que eu imploro às cotovias  
Que lhes levem um abraço!  
— Onde é que isto irá parar,  
Num duo assim «ordenado»:  
Quem vende — «atira a matar»!  
Quem compra — está desgraçado!  
(1976)

O homem, o amigo, desaparece. As recordações, as imagens, as marcas duma presença firme subsistem. Alberto Barbosa deixou-nos, a sua poesia continua a pregar a esperança!

...Mãos à obra, ó povo, que é uma pressa,  
Mas nada de palavras, em silêncio.  
Surja um esforço, sem que ninguém peça,  
Que o peso da preguiça, o povo vence-o!

O caso é que ele queira e o ajudem  
Aqueles que têm essa obrigação:  
Cumpram regras do «jogo» e nunca mudem  
Todo o ponto de apoio ou de fricção.

(1977)

e reaccionárias que conspiram contra o progresso, a democracia e a Constituição, na esperança do regresso ao passado de opressão e exploração.

3 — DECLARA a sua confiança num Portugal democrático e progressista rumo ao Socialismo no respeito e cumprimento da Constituição Portuguesa.



PORTE  
PAGO